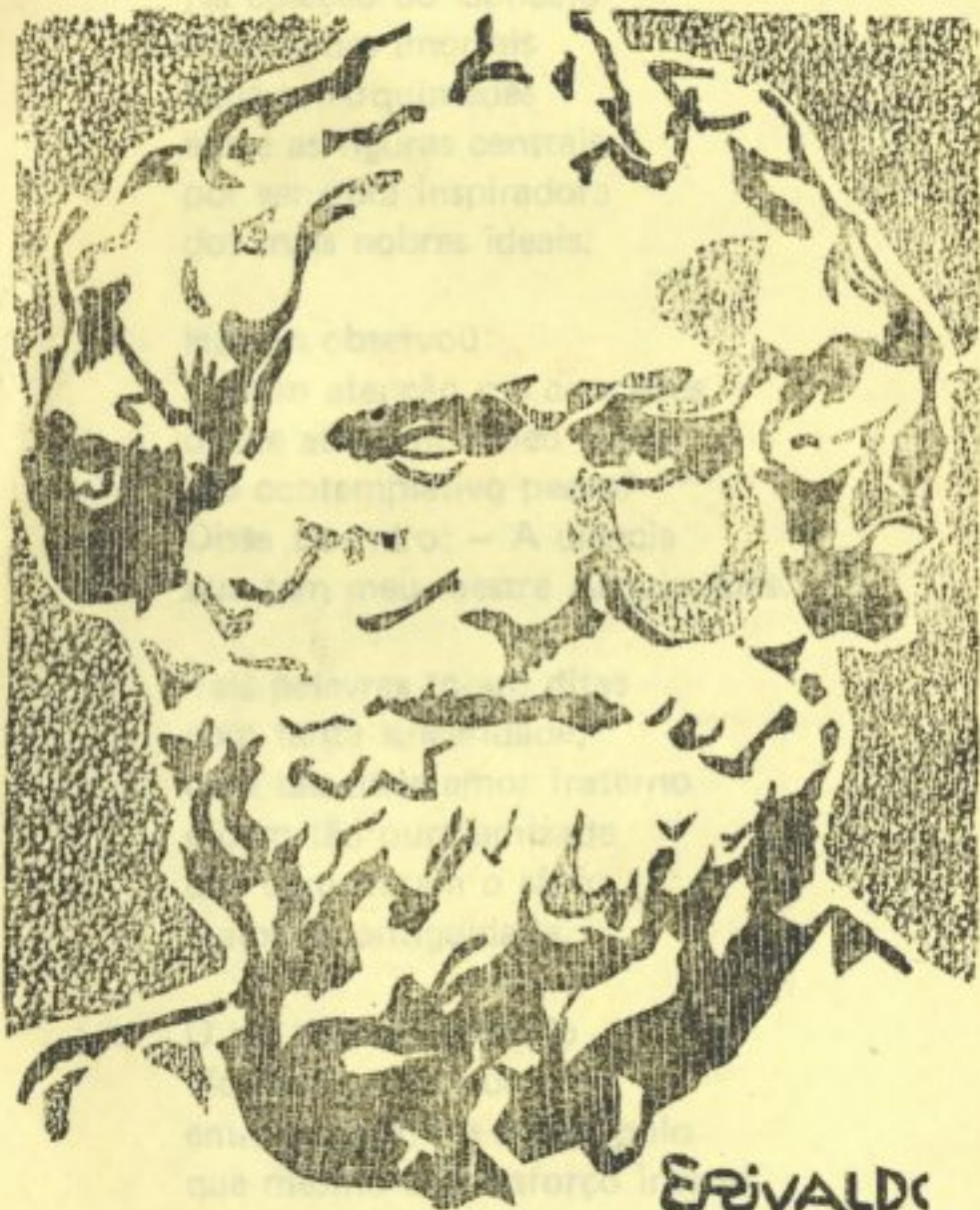


# ARQUIMEDES

O Maior dos Sábios da Antiguidade

Gonçalo Ferreira da Silva



## ARQUIMÉDES

O Maior dos Sábios da Antiguidade

*Gonçalo Ferreira da Silva*

Na coleção do Gonçalo  
sobre vidas imortais  
situa-se Arquimedes  
entre as figuras centrais  
por ser obra inspiradora  
dos mais nobres ideais.

Híeron observou:

— Nem atenção me concedes,  
o que ao senhor meu Deus  
tão contemplativo pedes?

Disse Lisandro: — A ciência  
que tem meu mestre Arquimedes.

Tais palavras foram ditas  
com tanta sinceridade,  
com tão doce amor fraterno  
e com tão pura amizade  
que comoveram o sábio  
maior da antiguidade.

O rei Híeron sentindo  
tão forte calor humano  
ent, e o mestre e o discípulo  
que mesmo com esforço insano  
percebeu-se embaçamento  
nos olhos do soberano.

Grande contribuição  
Arquimedes nos legou  
pois dele tudo nasceu,  
tudo nele começou,  
as maiores maravilhas  
científicas que inventou.

Sua mente luminosa  
por excelência inventiva,  
inteligência brilhante  
percepção conclusiva,  
realmente um cientista  
de visão objetiva.

Disse certo dia, enquanto  
fazia inventivo traço:  
— Com uma alavanca e um ponto  
de apoio no espaço  
posso suspender o mundo  
com leve mover do braço.

Da sublime Siracusa  
no belo e doce aconchego  
Arquimedes dedicava  
ao trabalho grande apego  
como o maior cientista  
do final do mundo grego.

De maneira decisiva  
ainda enriqueceria  
as ciências, sobretudo  
no campo da astronomia,  
da matemática, da física,  
mecânica e geometria.

Arquimedes enviado  
por luminosos arcanos  
quando pobres eram os  
conhecimentos humanos  
antes de Cristo, duzentos  
e oitenta e sete anos.

Raciocínio brilhante,  
mente muito objetiva,  
percepção instantânea,  
luminosa, conclusiva  
no conjunto era Arquimedes  
uma inteligência viva.

Seu nome em razão de tanta  
luminosa elevação  
ficou tão famoso de  
geração em geração  
quanto os dos gênios Sócrates,  
Aristóteles e Platão.

De laboratório, o seio  
da Natureza servia  
e se Arquimedes por  
uma legião valia  
não foi pelo o que aprendeu  
na escola de Alexandria.

Esteve no velho Egito  
talvez que por mais de um ano  
quando este era tido como,  
infinito, soberano  
a capital mundial  
do conhecimento humano.

Arquimedes era grego  
apesar de natural  
de Siracusa, em Sicília  
pois sua terra natal  
pertencia ao mundo grego  
colonizador real.

Fídias o pai de Arquimedes  
ensinou-lhe astronomia  
mas a paixão que o gênio  
inexcedível sentia  
era pela matemática  
e pela geometria.

Não foram só o cilindro,  
a esfera ou a roldana . . .  
mais de quarenta invenções  
são-nos prova soberana:  
Arquimedes foi além  
da Inteligência humana

Hoje quando observamos  
um moderníssimo radar,  
ou mesmo um resignado  
parafuso elementar  
torna-se obrigatório  
de Arquimedes lembrar.

Agora quando buscamos  
da mecânica o conteúdo,  
ou nas ciências exatas  
concentramos nosso estudo  
lembramos que Arquimedes  
foi o princípio de tudo.

Uma néu que nem mil homens  
poderiam deslocar  
um sozinho e sem esforço  
a fez dócil deslizar  
pela genialidade  
dum cientista sem par.

Eram tão rudimentares  
os instrumentos que usou:  
trancos toscos de madeira  
que o rei vencido indagou:  
— Arquimedes por acaso  
o senhor não se enganou?

Fitando contemplativo  
os olhos do soberano  
o gênio mais avançado  
que deu no gênero humano  
disse: — Senhor, não existe  
qualquer vestígio de engano.

— Vós mesmo — disse Arquimedes  
podeis assumir o posto  
e deslizar o navio  
que não terei o desgosto  
de ver uma única gota  
de suor no vosso rosto.

O rei sincero e servil  
moveu lentamente o braço  
e para assombro geral,  
inclinando o espinhaço  
a náu deslisou num tempo  
espantosamente escasso.

Gritos de triunfo ouviu-se  
da imensa multidão  
a mesma que há bem pouco  
conteve a respiração  
aguardando pessimista  
o desfecho da missão.

O povo o chamava bruxo,  
feiticeiro, genial . . .  
mas adjetivo algum  
de fonte material  
daria dimensão àquele  
enviado especial.

Construiu máquinas bélicas  
imprimindo esforço insano  
e defendeu Siracusa  
por muito mais de um ano  
de Marcelo, o comandante  
do grande exército romano.

Inventou espelhos que  
ao Sol direcionados  
refletiam raios sobre  
opositores soldados  
que fugiam espavoridos  
ou morreriam queimados.



Os soldados de Marcelo,  
segundo historiadores,  
encaguecidos de dor  
nem viram os opositores  
fugiram, ante a presença  
dos espelhos queimadores.

Triste notícia espalhou-se  
no meio siracusano:  
morreu Arquimedes, vítima  
de um furor desumano,  
cruelmente assassinado  
por um soldado romano.

Marcelo sinceramente  
lamentou o triste fato,  
chamando de abominável  
o cruel assassinato  
sepultando o cientista  
com o mais solene aparato.

Pelo mundo respeitado,  
admirado, benquisto,  
morreu o gênio Arquimedes  
de talento nunca visto  
duzentos e doze anos  
antes da vinda do Cristo

9245

Academia Brasileira de Literatura  
de Cordel

Marco Definitivo na História da Literatura  
Brasileira